



Desenvolvimento



Com o fim do trabalho escravo, o Brasil ingressava em seu maior período de desenvolvimento agrícola. Piracicaba passou a receber imigrantes europeus para trabalhar nas lavouras de algodão, cana-de-açúcar e café. Enquanto o Brasil libertava os escravos, surgia na cidade primeira faculdade de agronomia do País, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). Idealizada pelo agrônomo e abolicionista Luiz Vicente de Souza Queiroz, que em 1982 doou ao governo do Estado de São Paulo, a fazenda onde hoje está localizada a parte principal do campus.

Em junho de 1901, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz iniciava as aulas. "Em 107 anos de existência, a Esalq tem sido responsável pela formação de recursos humanos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado, planejamento e desenvolvimento de projetos e prestação de serviços a comunidade. Com isto, colabora com a evolução dos interesses da cidade, como por exemplo, nas mudanças de mercado envolvendo o cultivo de diversas espécies cultivadas, com destaque para algodão, cana-de-açúcar, café, frutíferas, grãos, espécies florestais, pecuária de corte (bovino/suíno/ovino) e leite, criação de aves para carne e ovos", destaca Antônio Roque Dechen, diretor da Esalq.

Para ele, o fato da Esalq estar instalada em Piracicaba reúne um misto de orgulho, satisfação e responsabilidade. "Orgulho por se tratar de uma região de destaque nacional e internacional, com indústrias metalúrgicas e siderúrgicas de renome, usinas produtoras de açúcar e álcool, empresas altamente especializadas instaladas em três distritos industriais, o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), o Centro Nuclear na Agricultura (CENA/USP), o Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz (CIAGRI/USP) e as diversas universidades. Satisfação por poder colaborar com uma sociedade desenvolvimentista, empreendedora, humana e que valoriza todos os níveis de educação. Responsabilidade por atuar diretamente na formação de um grande número de pessoas preparando-as para o

mercado de trabalho e para a vida" completa.

A Esalq foi uma das faculdades fundadoras da Universidade de São Paulo (USP). Hoje, a instituição oferece cursos de graduação em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Ciências Econômicas, Ciências dos Alimentos, Gestão Ambiental e Ciências Biológicas. Desde 2005, sedia o Pólo Nacional de Biocombustíveis e interage com os setores executivos públicos e privados em diferentes áreas do conhecimento científico e tecnológico relacionados ao projeto do Parque Tecnológico de Piracicaba. "A evolução mais expressiva iniciou-se nos anos 80, com a valorização da sustentabilidade. Mudamos de uma agricultura que enfatizava a produtividade para a agricultura sustentável, que valoriza a produtividade junto com a preservação do meio ambiente, incluindo as tecnologias de plantio direto, controle biológico e manejo integrado de pragas, além do uso equilibrado de defensivos e fertilizantes agrícolas", diz Natal Antonio Vello, vice-diretor da Esalq.

A universidade participa ativamente das mudanças para aprimorar a produção de etanol e biodiesel na região. Convênios internacionais com universidades norte-americanas (Ohio, Illinois, Rutgers) e europeias (Wageningen, na Holanda; AgriParisTec, Isara-Lyon, ISA-Lille, ESA-Angers, Purpan-Toulouse e LaSalle-Beauvais, na França) têm permitido o intercâmbio de alunos e professores. "Com mais de 11 mil profissionais titulados pelos cursos de graduação e 9 mil titulados (Mestres e Doutores) pelos programas de pós-graduação, a Esalq tem colaborado com profissionais bem formados e treinados para o agronegócio em geral e, em particular, para a cadeia produtiva da cana-de-açúcar no Brasil. Existem profissionais formados na Esalq e atuando em todos os estados brasileiros e em muitos municípios. As contribuições nas áreas científica e tecnológica foram marcantes, começando com a produção de açúcar e culminando atualmente com a produção nacional destacada de etanol", diz Vello.